



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

Z

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **INSPETOR ESCOLAR**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assinie o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.
Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.
Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) opinar contra o hábito do preconceito.
- (B) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (C) exortar a elegância da classe abastada.
- (D) dissertar sobre as missas por alma.
- (E) descrever o falecimento de um homem importante.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)
- (B) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (C) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (D) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (E) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) prestígio.
- (B) passamento.
- (C) ostracismo.
- (D) espiritualidade.
- (E) altruísmo.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) situações de fala.
- (B) regiões.
- (C) níveis sociais.
- (D) fala e escrita.
- (E) gerações.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e consequência.
- (B) consequência e condição.
- (C) consequência e causa.
- (D) condição e causa.
- (E) causa e condição.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) pé – pêsames.
- (B) memória – sítios.
- (C) lá – à.
- (D) Esaú – ninguém.
- (E) atraía – lágrimas.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) velhota. (linha 6)
- (B) pratinha. (linha 23)
- (C) pequeno. (linha 7)
- (D) portinhola. (linha 29)
- (E) pedacinho. (linha 12)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

5 Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

10 Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

15 A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi

20 roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro. O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o

25 significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)
- (B) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (C) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (D) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (E) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.
- (B) introduz uma ideia conclusiva.
- (C) indica uma ideia alternativa.
- (D) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.
- (E) apresenta uma ideia explicativa.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) pronominal.
- (B) preposicional.
- (C) conjuntivo.
- (D) adverbial.
- (E) adjetivo.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 1340.
- (B) 1296.
- (C) 1200.
- (D) 720.
- (E) 360.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 36.
- (B) 81.
- (C) 49.
- (D) 25.
- (E) 7.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos uma delas nasceu em março.
- (B) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.
- (C) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (D) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (E) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Pedro fica triste, Ana adoecer.
- (B) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (C) Ana adoecer e Pedro não fica triste.
- (D) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (E) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 50%.
- (B) 45%.
- (C) 36%.
- (D) 28%.
- (E) 14%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, V e V.
- (B) V, F e V.
- (C) V, F e F.
- (D) F, V e V.
- (E) F, F e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) CORAL.doc.
- (B) COR?BRANCO.txt.
- (C) COR???.bmp
- (D) CONTENTE.wmf
- (E) CO*.gif.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) spoofing.
- (B) phishing.
- (C) hijacking.
- (D) engenharia social.
- (E) cookies.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

The screenshot shows an Excel spreadsheet with the following data:

	A	B	C	D	E	F
1				3		5
2				20		12
3				2		6
4				4		1
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula =D1-E2+D2, o MS Excel retornará:

- (A) -29.
- (B) 11.
- (C) 32.
- (D) 1.
- (E) 0.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) referência cruzada.
- (B) pincel de formatação.
- (C) ortografia e gramática.
- (D) estrutura de tópicos.
- (E) contagem de palavras.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 “A Educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador a fim de ter base para a construção do seu próprio referencial. Muitas vezes, o professor não consegue disciplina porque não tem autoridade diante dos alunos. Normalmente, o professor fica esperando que o aluno traga ‘reconhecimento natural’ para com a sua pessoa. Atualmente, esse tratamento de respeito tem que ser conquistado pelo professor.” (Celso Vasconcellos)

Para tanto, o professor precisa exercer sua autoridade nos domínios:

- (A) da moralidade, da lealdade, da espiritualidade e da amizade.
- (B) da intelectualidade, da ética, do profissionalismo e das relações humanas.
- (C) da coragem, da sinceridade, do amor próprio e do temperamento.
- (D) da autenticidade, da ousadia, da honestidade e da sabedoria.
- (E) da afetividade, da legalidade, da espontaneidade e da liderança.

22 Existem, basicamente, duas formas de se conseguir disciplina na sala de aula. Aparentemente, os resultados são os mesmos, mas na realidade cada forma utilizada sistematicamente acaba deixando marcas profundas no sujeito, e de naturezas bem diferentes. São elas:

- (A) por sedução ou por ameaça.
- (B) por respeito ou por barganha.
- (C) por constrangimento ou por raiva.
- (D) por conquista ou por medo.
- (E) por coação ou por convicção.

23 Há necessidade de o professor perceber que existem dois tipos de indisciplina. Aquela em que o aluno faz bagunça e aquela em que o professor até consegue o silêncio, mas não a interação com os alunos. Ter uma proposta adequada de trabalho, vinculada às reais necessidades dos alunos, colabora de maneira fundamental para o convívio saudável na sala de aula.

Essa proposta deve estar baseada em:

- (A) projetos esportivos e recreação organizada.
- (B) interações pessoais e realizações artísticas.
- (C) dinâmicas de grupo e estudo dirigido.
- (D) desafios cognitivos e atividades psicomotoras.
- (E) conteúdo significativo e metodologia participativa.

24 Com a concepção de desenvolvimento voltado para o bem-estar do homem e da vida social, a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizada pela UNESCO, definiu os quatro pilares básicos da educação para o atual milênio:

- (A) trabalho, empatia, cultura digital e cooperação.
- (B) responsabilidade, cidadania, direitos humanos e sociedade.
- (C) aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- (D) meio ambiente, cultura, identidade e linguagem.
- (E) autoconhecimento, solidariedade, conhecimento e relações pessoais.

25 A batalha para aumentar a escolaridade da população é antiga. Diversos projetos oficiais surgiram, mas foram os movimentos sociais que deram as bases para a Educação de Jovens e Adultos que se tem hoje. No início do século passado, a pressão para acabar com o analfabetismo vinha:

- (A) do povo, que lutava por melhores condições de vida.
- (B) do governo, que precisava de funcionários qualificados.
- (C) do campo, com a necessidade de lidar com a mecanização.
- (D) das cidades, com o desenvolvimento do comércio.
- (E) da indústria, carente de mão de obra especializada.

26 “Mãe, não quero mais ser preto, quero ser branco.” A mãe foi surpreendida por essa frase, dita pelo filho de oito anos, na saída da escola. O menino prontamente respondeu que estava cansado de ser sempre o bandido, quando brincava com os colegas na hora do recreio.

Para a Psicóloga Rosely Sayão, “a escola tem sido um ambiente indiferente a essas questões. Ela não desenvolve nenhum trabalho sistemático sobre assunto e prática, portanto, a política do avestruz: enfia a cabeça no chão para não ver os problemas à sua frente. (...) Lutar contra o preconceito também é uma responsabilidade da escola, afinal, trata-se de educação”.

Para a autora é preciso honrar uma expressão que toda escola sustenta em seu projeto pedagógico que é:

- (A) educar para a cidadania.
- (B) formar para o mercado de trabalho.
- (C) expandir a inteligência.
- (D) desenvolver para o sucesso.
- (E) aprimorar os valores morais.

27 Muitas escolas já fazem coleta de lixo seletiva. Essa é uma estratégia que pode funcionar como estratégia educativa. Para tanto, precisa fazer parte de um projeto mais amplo, com ações e debates integrados. Não adianta a escola ter os recipientes coloridos para separar o lixo, se:

- (A) os alunos não fizerem um rodízio de “limpadores”, em que, a cada semana, uma dupla fica responsável pela limpeza da classe.
- (B) os alunos não entrevistarem o pessoal que faz a limpeza da escola e um gari, na semana das profissões.
- (C) a escola não debater e realizar atividades com os alunos a respeito da produção de lixo e do desperdício de comida na hora do lanche.
- (D) os alunos não dramatizarem situações que envolvam a temática da coleta e do reaproveitamento do lixo.
- (E) os alunos não aprenderem a catar todo o lixo do refeitório, depois da merenda, e da sala, após as aulas.

28 Para a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto, a Educação Especial é: “Um processo que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas e altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referências teóricas e práticas compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores do ensino. Sob o enfoque sistêmico, a Educação Especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com sua finalidade que é a de formar cidadãos conscientes e participativos.”

A Educação Especial deve ser vista como parte integrante do sistema educacional brasileiro, em todos os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Essa modalidade de educação é considerada um conjunto de recursos educacionais e estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo:

- (A) profissionais de apoio nas salas de aula.
- (B) professores devidamente capacitados.
- (C) encaminhamento às turmas especiais.
- (D) diferentes alternativas de atendimento.
- (E) cursos de atualização docente.

29 De acordo com a Lei nº 9394/96 – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art. 58, § 3º, a oferta de Educação Especial, dever constitucional do Estado, tem início na seguinte faixa etária:

- (A) de zero aos seis anos, na Educação Infantil.
- (B) aos seis anos, nos anos iniciais da Educação Fundamental.
- (C) aos quatro anos, na Educação Infantil.
- (D) aos dez anos, nos anos finais da Educação Fundamental.
- (E) aos cinco anos, nas classes de alfabetização adaptadas.

30 Nem sempre os alunos estão em condições de atribuir um significado imediato a determinados conteúdos distantes de seu saber cotidiano. Em alguns momentos deixa de haver a prevalência do significado, ocorrendo apenas uma associação entre estímulo e resposta. Não percebendo significado algum no que está sendo passado, o aluno normalmente:

- (A) tenta decorar a informação.
- (B) pesquisa para encontrar a resposta.
- (C) pergunta ao professor.
- (D) cola a resposta do colega.
- (E) acha a informação desnecessária.

31 Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das competências a ser desenvolvida no decorrer de toda Educação Básica é a da Cultura Digital. Atualmente, a falta de acesso e o uso limitado das tecnologias nas escolas ampliam as desigualdades. Afinal, quem sabe usá-las está mais preparado para viver em sociedade. Por isso, priorizou-se a inclusão de uma competência geral, que aponta para o domínio desse universo e aparece transversalizada em habilidades de todos os componentes curriculares. As escolas precisam assegurar a infraestrutura. Para os professores, fica a tarefa de:

- (A) estudar os sistemas operacionais mais adequados ao ensino.
- (B) qualificar o uso para que os alunos façam o melhor proveito desses recursos.
- (C) escolher sites e blogs confiáveis que os alunos possam acessar.
- (D) ensinar a lógica da linguagem da programação digital.
- (E) deixar que os alunos descubram os seus próprios percursos na Internet.

32 Segundo a pesquisadora espanhola Rocio Garcia-Carrion, “O que sabemos é que a escola é um reflexo da sociedade, e se a aprendizagem está vinculada ao contexto, então, nas localidades que têm dificuldades econômicas e sociais, habitualmente as famílias são o reflexo do que acontece nessas comunidades. Em comunidades cujo contexto é de pobreza ou desigualdade econômica, encontramos famílias em situação de desemprego e baixa alfabetização.”

Para realizar um trabalho produtivo com essas comunidades, a orientação está em:

- (A) transformar as dificuldades em possibilidades reais.
- (B) realizar festas para a arrecadação de fundos para a escola.
- (C) fazer convênios com comerciantes e empresas privadas do local.
- (D) estimular a utilização do espaço escolar nos fins de semana.
- (E) criar feiras com atividades variadas para a comunidade.

33 “Quando os alunos se encontram em situações de luto, é importante que os adultos tenham convicções para conversar sobre o assunto sem medo, sem achar que mencioná-lo pode aumentar a dor ou a tristeza. A escola também precisa estar preparada para trabalhar a perda. Claro, tudo isso conversado, respeitando o tempo de cada um. O que não pode acontecer é o silêncio ou a escola fingir que nada está acontecendo.” (Fátima Geovanini).

Quando acontece a morte de algum aluno, por exemplo, é fundamental:

- (A) verificar se a família permite ou não uma homenagem póstuma por parte da escola.
- (B) que a escola se faça representar no velório e no enterro do aluno, com homenagens apropriadas.
- (C) falar o menos possível no assunto para não traumatizar as crianças.
- (D) dar espaço para os colegas abordarem a questão, exporem seus sentimentos.
- (E) criar encontros religiosos, ecumênicos, para o conforto espiritual necessário à comunidade.

34 Para o educador português José Pacheco, “Escolas são pessoas, e pessoas são os seus valores. Os valores costumam sustentar-se com princípios, que juntando com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) consolidam a ideia do projeto, da educação. Um projeto significa movimento coletivo. Ninguém muda uma escola sozinho. Se houver professores, e o mínimo é três, que tenham os seus valores numa carta de princípios e um projeto, não há qualquer secretário nem ministro que impeça os professores de fazer o que é preciso.”

Ao fazer essa afirmação, o educador está baseado na LDB, em seu artigo:

- (A) 8º, que diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino e que os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.
- (B) 7º, que diz que o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino, e autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público.
- (C) 5º, que diz que o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.
- (D) 1º, que diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- (E) 23º, que diz que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

35 Luciana é uma aluna cadeirante de 13 anos. Na sua escola, o laboratório de informática fica no segundo andar e o acesso se dá unicamente pela escada. Luciana precisa de ajuda todas as vezes que precisa se deslocar para lá. A mãe de Luciana entrou em contato com a direção, contando que a aluna se sente constrangida por necessitar de ajuda. A direção ponderou que não havia possibilidade de mudar o laboratório para o andar térreo e que a construção de uma rampa de acesso, neste momento, estava fora de cogitação. A equipe escolar já havia se comprometido a auxiliar Luciana sempre que necessário, e os próprios colegas também o fazem. A diretora destacou, ainda, que Luciana não possui qualquer comprometimento cognitivo, atraso ou dificuldade quanto à aprendizagem, indicando que a questão é relativa à:

- (A) motricidade.
- (B) inteligência.
- (C) acessibilidade.
- (D) cidadania.
- (E) avaliação.

36 Lúcia Moysés afirma que: *“Percebe-se, sem grande esforço, que falta clareza nas representações que os professores têm de muitos aspectos básicos da Educação. Normalmente, ignoram quais são as concepções teóricas que subjazem ao seu trabalho. Assim, misturando concepções, orientando-se ora pelos livros didáticos e ‘guias do professor’, ora pelo seu bom senso, eles o vão realizando. Faltam-lhes, sobretudo, coerência. Além dos problemas relativos à formação dos professores ou à pouca autonomia que eles têm, há ainda muitos outros que a esses vêm se somar, comprometendo a qualidade do ensino.”*

Dentre os problemas já citados, pode(m)-se acrescentar:

- (A) que não há intercâmbio com outras escolas da rede e nem com instituições de ensino superior visando a atualização pedagógica.
- (B) indisciplina dos alunos, merenda insuficiente e precisar ter disponibilidade para participar de festas e torneios nos fins de semana.
- (C) falta de material didático-pedagógico, condições físicas inadequadas e pouco tempo para realizar as suas atividades específicas.
- (D) falta de quadra esportiva, de pátio de recreação, de aulas de artes e de jogos intercolegiais.
- (E) baixos salários, alunos com idade defasada em relação à série e falta de apoio psicopedagógico.

37 Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), “Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A organização curricular da Educação Infantil, na BNCC, está estruturada levando-se em consideração: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A esses cinco eixos estruturantes, deu-se o nome de:

- (A) temas transversais.
- (B) habilidades cognitivas.
- (C) currículo básico.
- (D) competências atitudinais.
- (E) campos de experiências.

38 O atual Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre:

- (A) 8 e 16 anos.
- (B) 6 e 14 anos.
- (C) 7 e 15 anos.
- (D) 5 e 13 anos.
- (E) 4 e 12 anos.

39 A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever para os alunos:

- (A) o processo de vivências naturais, partindo dos conceitos mais simples para os mais complexos.
- (B) a progressiva sistematização dessas experiências e o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo.
- (C) o desenvolvimento contínuo das atividades infantis, sendo retiradas gradualmente para que não haja bloqueios.
- (D) a maturidade necessária para que possam absorver os conteúdos disciplinares mais abstratos.
- (E) a concepção de que eles, os alunos, se encontram em níveis diferentes e é preciso homogeneizar as atitudes e conhecimentos.

40 De acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, em seu art. 29, a Educação Especial, como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, é:

- (A) parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- (B) prevista para as escolas públicas de Educação Fundamental, desde que haja profissionais habilitados para tal.
- (C) organizada de maneira a atender apenas casos de deficiências físicas em locais de acessibilidade comprovada.
- (D) de caráter opcional para as Redes de Ensino que têm menos recursos como as de pequenos municípios.
- (E) coadjuvante das ações governamentais no que diz respeito aos projetos da Educação e da Saúde.

41 Leia o texto abaixo.

No dia 6 de junho, a escola municipal Áurea Pires da Gama, do quilombo de Santa Rita do Bracuí, em Angra dos Reis, foi depredada. Segundo a coordenadora da Associação de Remanescentes do Quilombo local os ataques começaram em 2015, quando a escola se autodeclarou quilombola. No dia 6, os banheiros foram pichados com tinta vermelha. Duas semanas antes, a escola, que conta com 822 estudantes do segundo ciclo, já tinha sido invadida. Em 2017, algumas salas foram incendiadas e houve tentativa de colocar fogo também na biblioteca.

Fonte: <http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/educacao-deve-ser-arma-contra-o-racismo/>

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se

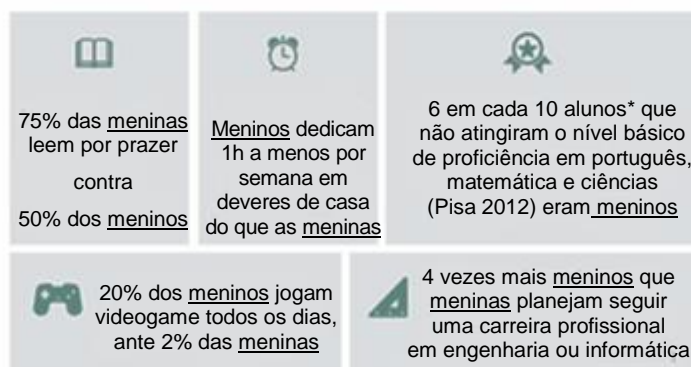
fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Baseados nos textos acima, pode-se afirmar que, atualmente, considera-se uma educação de qualidade aquela que:

- (A) se volta para a preparação de alunos tornando-os aptos a participarem de avaliações externas e concursos públicos.
- (B) promove atos culturais assim como propõe excursões e participações ativas em torneios esportivos.
- (C) interage com todos os diferentes movimentos sociais e propõe parcerias interinstitucionais.
- (D) ensina a ética e o respeito às diferenças, busca a construção de uma sociedade sem preconceitos e sem violência.
- (E) está sintonizada com os novos tempos na utilização de aparatos digitais e no ensino da linguagem de programação.

42 Leia o quadro abaixo.

Aptidão, comportamento e confiança de meninos e meninas



*Dado geral que leva em consideração todos os países avaliados.

Fonte: Pisa, OCDE

Fonte:
<http://porvir.org/igualdade-de-genero-nas-carreiras-demanda-mudanca-em-casa-na-escola-e-na-universidade/>

Embora grande parte dos estudantes brasileiros não apresente um nível de proficiência adequado, os dados sugerem uma leve diferença no desempenho por gênero entre as áreas. De acordo com dados do Pisa 2015 (prova internacional para alunos de 15 anos), as meninas do Brasil obtêm melhor desempenho em leitura e resolução colaborativa de problemas, enquanto os meninos se saem melhor em matemática e ciências. Da educação básica ao ensino superior, não há dados de proficiência que justifiquem a discrepância na proporção de pessoas que chegam a patamares altos de remuneração no Brasil: 5,37% homens contra 1,49% das mulheres com 15 ou mais anos de estudo que ganham mais de 20 salários mínimos.

Para os estudiosos da questão, esse resultado, que expressa a imensa desigualdade de gênero, não está baseado em nenhuma evidência biológica, mas em uma:

- (A) sociedade em processo.
- (B) história da civilização.
- (C) discriminação racial.
- (D) crença religiosa.
- (E) construção social.

43 Há quase vinte anos dirigindo o Programa de Formação de Professores da Universidade de Stanford, uma das mais renomadas dos Estados Unidos, e com forte trabalho direcionado à diversidade e equidade na educação, Rachel A. Lotan chama a atenção para o desafio duplo que é ser um aluno imigrante. *“Eles precisam aprender o conteúdo curricular e a língua ao mesmo tempo”*. A professora diz, no entanto, que uma solução para essa e outras questões de disparidade na escola é bastante simples. Na medida em que interagem com seus colegas, aprendem de forma horizontal sobre diversas habilidades e assuntos escolares. Nesse sentido, pode-se afirmar que a maneira mais eficaz de integrar os novos alunos que chegam às nossas salas de aula é através:

- (A) de grupos de apoio diversificados.
- (B) de atividades ativas e lúdicas.
- (C) da interação com a família.
- (D) da aprendizagem cooperativa.
- (E) da integração com os mais velhos.

44 Em razão da extrema dificuldade do brasileiro médio em continuar a estudar, pela frequente demanda da família na sua contribuição com ganhos salariais para ajuda no sustento, é importante destacar que é proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de:

- (A) órfão.
- (B) filho único.
- (C) filho de presidiário.
- (D) aprendiz.
- (E) arrimo de família.

45 É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor, bem como toda criança ou adolescente têm direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados:

- (A) ao Ministério Público.
- (B) ao Juizado de Menores.
- (C) ao Conselho Tutelar.
- (D) à delegacia mais próxima.
- (E) à coordenadoria de educação local.

46 *“Hoje, há uma grande discussão a respeito do grau de responsabilidade da família e da escola na educação das crianças. Isso gera um frequente jogo de empurra, principalmente por parte da escola, que ainda não se adaptou aos novos tempos e insiste em que a sua função é a transmissão do conhecimento. Não é mais.*

À família cabe a formação dos filhos para que se tornem pessoas de bem. À escola cabe a formação dos alunos para que se tornem cidadãos ativos, críticos, livres, capazes de buscar a justiça, de ser solidários, respeitosos e, acima de tudo, capazes de apreciar a diversidade.” (Rosely Sayão)

Para a psicóloga, a educação familiar e a escolar são radicalmente diferentes. São formações diferentes e complementares. Para educar, a família e a escola têm por base, respectivamente:

- (A) os afetos e o conhecimento.
- (B) as regras e as informações.
- (C) as decisões e a mediação.
- (D) a punição e a instrução.
- (E) a hereditariedade e a socialização.

47 Uma garota de 7 anos foi parar na delegacia por causa de uma briga na escola que começou, parece, por causa de um doce. As notícias afirmam que ela agrediu os educadores, e até mesmo os policiais que foram chamados pela direção, para que ajudassem a resolver a situação. Ao questionar a equipe escolar os motivos de não terem agido para conter a menina, disseram que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o responsável pela omissão dos adultos, diante do comportamento inadequado dos mais novos. Foi dito, ainda, que não podem correr o risco de serem acusados de abuso da utilização de força, ou coisa equivalente.

É uma situação em que cabe a reflexão sobre se a instituição escolar está sabendo a diferença entre ação:

- (A) real e ação intolerável.
- (B) firme e ação violenta.
- (C) racional e ação suportável.
- (D) enérgica e ação medrosa.
- (E) educativa e ação manipuladora.

48 Uma das dificuldades de se trabalhar a questão do preconceito racial, no âmbito social e educacional, encontra-se na existência de um senso comum que, de uma maneira geral:

- (A) os alunos não leem a literatura especializada que trata desse assunto.
- (B) não reconhece a presença da discriminação e do racismo no Brasil.
- (C) não há materiais pedagógicos disponíveis para esse tipo de trabalho.
- (D) diz que não se devem discutir temas polêmicos e desnecessários nas escolas.
- (E) determina que deve haver autorização as SME para que o debate ocorra.

49 Uma educação fundamentada em direitos humanos só é possível de ser conquistada se houver um combate sistemático e incessante sobre qualquer forma de segregação. O exercício da tolerância e do acolhimento à diversidade deve ter início o mais cedo possível na escola/sociedade. A dificuldade de lidar com tal situação reside na complexa combinação de:

- (A) tradição e modernidade.
- (B) público e privado.
- (C) preconceito e discriminação.
- (D) formalidade e informalidade.
- (E) classe pobre e classe rica.

50 *“Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.”* (Paulo Freire)

Numa perspectiva progressista, ensinar é:

- (A) transmitir valores e atitudes humanistas necessárias à sociedade.
- (B) repassar os conhecimentos produzidos universalmente pela humanidade.
- (C) construir alternativas metodológicas para adaptar e socializar os alunos.
- (D) criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
- (E) conhecer os alunos para poder encaminhá-los ao mercado de trabalho.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30